



TRAJETÓRIA DO CINECLUBE UFGD: ARTE E EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Karine Arminda de Fátima Segatto. (UFGD).
Doutoranda em Educação na Universidad Columbia, Assunción.
karinesegatto@gmail.com

Verônica Maria Bezerra Guimarães. (UFGD).
Professora Adjunta na graduação e no mestrado Fronteiras e Direitos Humanos na UFGD.
veroniguima@gmail.com

GT3 – ESTUDOS DE LINGUAGENS

RESUMO:

O presente artigo propõe-se a situar o cineclubes como teoria, prática e movimento, levando-se em consideração os aspectos históricos, sociais, políticos e artísticos que envolvem a difusão do cinema. Para tal, foi traçada uma contextualização sobre o cineclubismo, refletindo sobre a sua importância, principalmente, através do cineclubes situado na universidade pública, em particular, o Cineclubes da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. O objetivo geral do trabalho é narrar e analisar a história do cineclubes na UFGD, tendo como objetivos específicos, identificar os elementos referentes à sua gestão, e, também, traçar o perfil da programação das obras exibidas. A pesquisa situa-se em um campo teórico, com revisão bibliográfica, bem como, na análise de dados sobre o cineclubes da UFGD através do registro das sessões, da divulgação pela mídia interna e externa e acervo fotográfico. A equipe que compõe o cineclubes é formada por servidores/as, na sua maioria ligados/as a comunicação social da UFGD; por professores/as; acadêmicos/as de diversos cursos e por representantes do público em geral. Tal formação revela que não é um grupo de especialistas e, sim, leigos interessados nos princípios cineclubistas e no cinema. O processo de aprendizagem tem sido feito através da prática sem regras rígidas, em um infinito movimento do fazer com erros e acertos. O Cineclubes ocupa vários espaços na sua relação com a arte cinematográfica. Mas é nítida a sua relação como um espaço para ver, sentir e refletir coletivamente o cinema, contribuindo para uma cultura de formação de público. Revela-se, também como um lugar de debate, de lazer, de entretenimento e de encontro na convivência.

Palavras-chave: Movimento cineclubista. Cineclubes e educação. Cineclubes UFGD.

INTRODUÇÃO

A constituição dos cineclubes surge pouco depois da criação do cinema. A exibição das obras cinematográficas exigiu espaços que pouco a pouco foram formando perfis de acordo com o tipo de produção e do público. A primeira notícia histórica de fundação de um cineclubes ocorreu em 1907. Conforme Lourenço (2011, p. 1), “o movimento ganhou corpo com Riciotto Canudo e Louis Delluc que fundaram em 1921 o Clube dos Amigos da Sétima

Arte defendendo pela primeira vez o cinema como uma arte com especificidade estética, independente do valor comercial de seus filmes.”

Através de Canudo, um italiano que morava na França, “na tentativa de aproximar do cinema poetas, pintores, arquitetos e músicos, criou o *Club des Amis du Septième Art – Casa*” (GUSMÃO, 2008, p. 5). O mesmo escreveu “Manifesto da Sétima Arte”. Já em 1920 Louis Delluc, o mais próximo seguidor de Canudo, criou a palavra Ciné-Club” (GUSMÃO, 2008, p. 5).

O Cineclube ocupa vários espaços na sua relação com a arte cinematográfica. Mas é nítida a sua relação como um espaço para ver, sentir e refletir coletivamente o cinema, contribuindo para uma cultura de formação de público. Revela-se, também como um lugar de debate, de lazer, de entretenimento e de encontro na convivência.

A pesquisa da qual se origina o presente artigo propõe-se a situar o cineclube do ponto de vista teórico, levando-se em consideração os aspectos históricos, sociais, políticos e artísticos que envolvem a difusão do cinema. Para tal, traçamos uma contextualização sobre o cineclubismo como uma prática e um movimento, refletindo sobre a sua importância, principalmente, através do cineclube situado na universidade pública, em particular, o Cineclube da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

O objetivo geral do trabalho é narrar e analisar a história do cineclube na UFGD, tendo como objetivos específicos, identificar os elementos referentes à sua gestão, e, também, traçar o perfil da programação das obras exibidas. A pesquisa situa-se em um campo teórico, com revisão bibliográfica, bem como, na análise de dados sobre o cineclube da UFGD através do registro das sessões, da divulgação pela mídia interna e externa e acervo fotográfico.

CINECLUBISMO: TEORIA, PRÁTICA E MOVIMENTO NO BRASIL

No Brasil, a notícia oficial que temos sobre o primeiro cineclube é o Chapin Club, de 1928, no Rio de Janeiro. De acordo com Butruce (2003, p. 117) com a sua fundação tem início um movimento de exibição e discussão de filmes. “O grupo de fundadores era composto por Plínio Sussekind Rocha, Otávio de Faria, Almir Castro e Cláudio Mello, personalidades de



grande prestígio no meio cultural carioca da época, fazendo com que o cineclube alcançasse forte repercussão.” (BUTRUCE, 2003, p. 117).

O amadurecimento do cineclube como um movimento nasceu no Rio de Janeiro, mas paulatinamente, foi se espalhando por outras regiões do país no decorrer do século XX, passando por inúmeros desafios. O movimento sofreu com o período de repressão cultural na ditadura militar. Mas, ainda, nesse período houve a criação do Conselho Nacional de Cineclubes, em 1962, com a finalidade de unir os cineclubes do país. Sobre a entidade, Betruce (2003, p. 120) destaca que “a atividade caminhava na direção não apenas de um movimento, mas de um movimento organizado. Essa situação foi possível graças ao amadurecimento do cineclubismo, que propiciou uma melhora na qualidade e organização”.

Na década de 1990, houve um recrudescimento do movimento cineclubista assim como o apoio as demais atividades culturais no país. Os desafios que marcam sua trajetória estão associados ao cinema brasileiro e, segundo Carvalho (2010, p. 4) “deve boa parte de sua existência às pessoas que, movidas pela paixão, trabalharam em prol de uma cultura cinematográfica”.

Como destaca Sales (2015, p. 8), “dentro das diversas ações protagonizadas pelos Clubes de cinemas, uma se destaca: o papel importante dos cineclubes para formação de público e suas constantes interferências nas formas de recepção, exibição e distribuição de filmes”.

CINECLUBE UFGD: DEZ ANOS DE HISTÓRIA

A criação do Cineclube UFGD é resultado do incentivo que o Governo Federal forneceu para o surgimento de Pontos de Cultura e Pontos Digitais. A UFGD recebeu os equipamentos para ser Ponto Digital, instalados no cineauditório da Unidade 1 e enviou um servidor para participar dos cursos de aperfeiçoamento oferecidos pelo Ministério da Cultura. Esse servidor, Odair Francisco Vilela, é o responsável até hoje pelo uso do espaço do cineauditório, bem como chefe da Divisão de Eventos da universidade e coordenador do Cineclube UFGD desde o seu surgimento.

A partir do Ponto Digital, a Coordenadoria de Cultura da Pró-reitoria de Cultura e Extensão da UFGD – à época encabeçada pelo poeta Emmanuel Marinho como coordenador, e pela



professora Rita Limbert como pró-reitora – organizou reuniões com professores e técnicos administrativos interessados em criar um cineclube para utilizar a estrutura instalada.

As reuniões iniciais tiveram como base a adaptação para a realidade local do estatuto sugerido pelo Conselho Nacional de Cineclubes, a divisão de tarefas entre os membros com base nas habilidades de cada um e em seguida na curadoria das exposições do ano, a partir do acervo enviado pela Programadora Brasil com filmes nacionais, de curta e de longa metragem.

Entre as primeiras postagens no blog do Cineclube está esta descrição sobre seu surgimento e seus objetivos:

Na UFGD, as reuniões iniciais de mobilização para formação do Cineclube foram realizadas em janeiro por um grupo técnicos administrativos e docentes interessados em trazer o movimento para a universidade. O Cineclube UFGD terá por finalidade estudar, apreciar e divulgar a cultura audiovisual e cinematográfica sob todas as formas. Entre as atividades estão a distribuição, projeção e exibição de filmes e material audiovisual em geral e a realização de manifestações culturais e cinematográficas. (CINECLUBE UFGD, 2009)

O grupo organizou-se inicialmente para colocar o Cineclube em funcionamento, elaborando uma programação para o ano e, então, promoveu uma eleição para formação da primeira Diretoria e Conselho de Representantes, ainda em 2009. A eleição contou com a inscrição de chapa única, formada pelos próprios envolvidos com a criação do Cineclube. Posteriormente a diretoria foi nomeada, por meio de portaria 227 de 13-04-2010, pelo reitor Damião Duque de Farias, e sua composição foi de servidores da Coordenadoria de Cultura, da Assessoria de Comunicação Social e da Faculdade de Direito. Tal formação revela que não é um grupo de especialistas e, sim, leigos interessados nos princípios cineclubistas e no cinema. O processo de aprendizagem tem sido feito através da prática sem regras rígidas, em um infinito movimento do fazer com erros e acertos.

A composição da Diretoria Executiva prevê os cargos de: Presidente; Vice presidente; Secretário; Vice secretário; Tesoureiro; Vice tesoureiro; Diretor de programação e divulgação; Vice diretor de programação e divulgação; Diretor de documentação e produção e; Vice diretor de documentação e produção. E do Conselho de Representantes com: Representante e vice representante dos docentes da UFGD; Representante e vice representante dos discentes da UFGD; Representante e vice representante dos técnicos administrativos da UFGD e;



Representante e vice representante dos sócios do Cineclube UFGD (comunidade externa). Apenas o cargo de representante dos sócios é ocupado por pessoas de fora da UFGD. Portanto, a maioria do grupo é ligada à instituição.

Apesar da divisão entre diretores de programação, divulgação, documentação e produção, na prática, as decisões geralmente são tomadas coletivamente nas reuniões de diretoria e as pessoas assumem tarefas de acordo com suas disponibilidades, a maioria das vezes atuando na área em que trabalham na universidade. O propósito que aproxima a equipe é o de difundir a arte cinematográfica, democratizar os seus saberes e compartilhar o momento coletivo das sessões de exibição.

PERFIL DA PROGRAMAÇÃO DO CINECLUBE UFGD

As primeiras sessões foram realizadas em maio de 2009, com dois dias da semana para exibições, às quintas-feiras, das 12h às 13h, no auditório de Biotecnologia da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), localizada na Unidade 2 da UFGD e que buscava atrair no tempo livre para o almoço, a comunidade acadêmica da UFGD e da UEMS, ou seja, das duas instituições de ensino que compõem a Cidade Universitária e dividem a área localizada na Rodovia Dourados-Itahum, km 12; e a outra sessão aos sábados, das 17h às 19h, na Unidade 1 da UFGD, localizada na Rua João Rosa Góes, 1761, Vila Progresso, portanto, de acesso mais fácil para qualquer interessado em cinema, vinculado ou não à universidade.

A estreia do Cineclube UFGD foi em 21 de maio de 2009, com os curtas: O Crime da Imagem (13 minutos, Lírio Ferreira, PE, 1992) e Açaí com Jabá (13 minutos, Alan Rodrigues e Marcos Daibese Walério Duarte, PA, 2000). Já a primeira sessão de sábado, em 23 de maio de 2009, foi com a repetição do curta O Crime da Imagem e a exibição do longa Cinema, Aspirinas e Urubus (99 minutos, Marcelo Gomes, PE, 2005).

A escolha dos filmes é por aqueles considerados não comerciais ou contrários a lógicas hegemônicas de mercado cinematográfico. Pela sua gratuidade, periodicidade e permanência, o Cineclube UFGD estabeleceu-se em Dourados como a única alternativa ao Cine Araújo do Shopping Avenida Center.



Nesses dez anos de funcionamento, prevaleceu uma diversidade de produções por lugares de origem, temas, técnicas, duração, privilegiando a produção nacional e da América Latina. Por estar no ambiente de uma universidade pública, em um contexto regional que, historicamente, não possui espaços públicos para a exibição da produção cinematográfica, prevalece uma tônica ligada à pesquisa, ensino e extensão. Os debates, quando acontecem, estão ligados aos pesquisadores sobre a temática do filme ou aos grupos e movimentos sociais parceiros da exibição.

A programação do Cineclube UFGD destaca a cinematografia brasileira a partir do acervo recebido pela Programadora Brasil, que foi um programa da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, desenvolvido por meio da Cinemateca Brasileira e do Centro Técnico do Audiovisual (CTAv), destinado a “disponibilização de filmes e vídeos para pontos de exibição (escolas, universidades, cineclubes, centros culturais, pontos de cultura) de circuitos não-comerciais para promover o encontro do público com o cinema brasileiro” (CINECLUBE UFGD, 2009).

A programação está articulada com o cinema nacional por meio do circuito cineclubista de lançamento nacional de filmes, como por exemplo do documentário “Terra Deu Terra Come”, de Rodrigo Siqueira, que estreou em 1º de outubro de 2010, em mais de 800 cineclubes e espaços alternativos de cinema, incluindo o Cineclube UFGD.

Outra forma de trazer as novidades da produção nacional são os eventos e festivais que acontecem simultaneamente em várias cidades do país. Neste sentido, o Cineclube UFGD já sediou o Festival do Minuto e a 17ª Mostra Filme Livre, promovidos pelo então Ministério da Cultura e trouxe para Dourados por várias vezes o Dia Internacional da Animação (28 de outubro), realizado pela Associação Brasileira de Cinema de Animação.

A valorização da produção local também é uma preocupação do Cineclube UFGD, e por isso, ele foi parceiro nas sete edições da Mostra Audiovisual de Dourados (MAD), realizada pela UFGD nos anos de 2013 a 2019. O Cineclube exhibe os filmes curta metragem vencedores do evento e, com isso, amplia as oportunidades para o público prestigiar a produção de Mato Grosso do Sul. Antes de uma nova edição começar, o Cineclube reapresenta os filmes premiados na MAD anterior, estimulando os autores e o público a participarem do evento.

Antes da própria MAD ter sua primeira edição, o Cineclube UFGD fez a 1ª e 2ª Mostra de Cinema Regional, em 08 e 15 de dezembro de 2012, com os filmes: “A Caçada de El Cabrón” e “Cova Aberta”, dirigidos por Cine Rústiko; “Ara-Ypy”, de direção conjunta de alunos de Artes Cênicas; “Psicoses de um homem”, dirigido por Wilyam Nicolay; “O Regenerado”, dirigido por Celso Marques; “Só um toque”; “Jefferson o Office boy parte 1”; “Batman, O Cavaleiro Das Travas” e “Refém”, de autoria do grupo Sapo Terrorista.

Por estar localizado em Dourados, cidade que integra duas aldeias indígenas, Jaguapiru e Bororó, e a maior concentração de índios Guarani Kaiowá do Brasil, o Cineclube UFGD acolheu em 2017 a parceria proposta pela Associação Cultural dos Realizadores Indígenas de MS (ASCURI) e fez o I Ciclo Cinematográfico de Temas Indígenas - Nhande Tape Porã, de 1º a 08 de abril de 2017, com a exibição de documentários e filmes curta metragem produzidos em Mato Grosso do Sul e também fora do estado, recebendo estudantes de escolas indígenas para participar das várias sessões.

O evento demandou grande mobilização para sua organização e foi feito em parceria com o Coletivo Cultural Cinema Sete Flechas, do Rio de Janeiro; com a Associação Cultural dos Realizadores Indígenas de MS (ASCURI); com a Secretaria Municipal de Educação; com a Faculdade Intercultural Indígena (FAIND/UFGD) e com a Rede Ecológica e Cultural Casa dos Ventos.

Figura 1 – Cartaz I Ciclo Cinematográfico de Temas Indígenas



Fonte: UFGD, 2017

Figura 2 – Foto público dia 03 de abril de 2017



Fonte: UFGD, 2017

Além da valorização através da exibição e divulgação, o Cineclube UFGD também é um espaço de aprendizado sobre cinema. No ano de 2016, Thales Albano Pimenta, publicitário e um dos diretores do Cineclube ministrou o minicurso “Analisando o filme pela sua forma”, de 19 a 21 de julho, na Unidade 1 da UFGD. O minicurso foi gratuito e tratou de algumas áreas da produção cinematográfica, como roteiro, direção, cinematografia/direção de arte, som e montagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Cineclube UFGD, nestes dez anos, está inserida no contexto de um movimento que alia democratização da arte cinematográfica e educação através da difusão de obras que transitam de um contexto local ao global. O seu perfil está sendo, paulatinamente, construído pelos diversos agentes que cuidam da sua gestão e da participação do público presente.

São muitos os desafios para a manutenção do movimento cineclubista na universidade pública. Podemos identificar que a construção de uma cultura cineclubista requer tempo e permanentes esforços de geração em geração para a manutenção do espaço, do público e do acesso a obras cinematográficas.

As parcerias interinstitucionais são imprescindíveis para a vida do cineclube: que vão desde o acesso às obras, passando pelo apoio da comunidade acadêmica entre docentes, discentes e servidore/as e da comunidade em geral.



REFERÊNCIAS

- BUTRUCE, Débora. Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, pp. 117-124, jan/jun 2003.
- CARVALHO, César Augusto de. Cineclube e cinema no Brasil: traços de uma história. In: **X Congresso de ALAIC**. 2010. São Leopoldo. Disponível em: <http://www.rehime.com.ar>. Acesso em: 20 mai 2019.
- CINECLUBE UFGD. **Como surgiu?** 2009. Disponível em: <<<https://cineufgd.wordpress.com/2009/05/19/como-surgiu/>>>. Acesso em: 12 jun 2019.
- CINECLUBE UFGD. **Quem é a Programadora Brasil?** 2009. Disponível em: <<<https://cineufgd.wordpress.com/2009/05/19/quem-e-a-programadora-brasil/>>>. Acesso em: 12 jun 2019.
- LOURENÇO, Júlio Cesar. Interpretando os símbolos do ritual cineclubista. **Revista Urutágua, acadêmica multidisciplinar, DCM/UEM**, Maringá, n. 23, pp.1-14, jan-abr, 2011.
- GUSMÃO, Milene Silveira. O desenvolvimento do cinema: algumas considerações sobre o papel dos cineclubes para formação cultural. In: **IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. 2008. Faculdade de Comunicação/UFBA.Salvador.
- SALES, Priscila Constantino. O movimento cineclubista brasileiro e suas modulações na recepção cinematográfica. In: **XXVIII Simpósio Nacional de História: lugares dos historiadores: velhos e novos desafios**. 2015. Florianópolis.
- UFGD. **UFGD recebe escolas indígenas para ciclo cinematográfico Nhande Tape Porã**. 2017. Disponível em: <<<https://portal.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-recebe-escolas-indigenas-para-ciclo-cinematografico-nhande-tape-pora>>>. Acesso em: 15 jun 2019.